CATALOGO

DA

9.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NOS ANNOS DE 1898 E 1899

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Samodães

Inspector da mesma academia

COIMBRA
Imprensa da Universidade
1900

Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/catalogoda9aexpo00samo

Senhores :

São passados dois annos desde que nos reunimos aqui para abrir a exposição escolar de 1898.

Esta academia tão escrupulosa no cumprimento das obrigações, que a lei lhe impõe, não satisfez no anno anterior á apresentação ao publico dos trabalhos dos seus alumnos. Causa de força maior a impediu, e essa causa, felizmente, foi um notavel acontecimento para este nosso instituto de ensino.

É conhecido de todos o deploravel estado, em que nos encontravamos quanto á acommodação de todas as dependencias da academia. De sobra o descrevi em discursos e relatorios durante mais de trinta annos, e por vezes dos meus labios e nos meus escritos se deixaram passar phrases de profunda magoa e desalento sem esperança.

Eu via, como a todos era patente, o abandono completo, em que se deixava este estabelecimento tão necessario como

sympathico. Nem o governo nem a administração municipal se importavam com elle.

A differentes conveniencias da instrucção publica se attendia mais ou menos; formava sempre excepção distincta a academia das bellas-artes no Porto. Mais de sessenta annos eram decorridos desde a sua fundação. Nesse largo periodo passaram pelas cadeiras da governação do paiz e do municipio todos os partidos, todos os estadistas, todos os homens bons da nossa terra, e não appareceu um só que, apezar de solicitações incessantes, se amerciasse da misera academia.

Bradava-se sempre e sempre debalde. Rara era a occasião, em que alguma palavra de sympathia correspondia ás nossas queixas; nem sequer todavia uma promessa se divisava como conclusão d'esse dizer consolador. Os annos deslisavam uns apoz outros; mudavam as situações politicas, alternavam-se os partidos; o scenario sempre movel das cousas humanas apresentava os seus variados episodios. Para esta academia não havia alteração. Nos conselhos do governo e da municipalidade este elemento não entrava em combinação alguma. O quebranto se apoderava de todos quantos se interessavam pelo estabelecimento e pela arte, e quasi por formalidade se fazia subir todos os annos, nenhum exceptuado, aos poderes publicos, a descripção do nosso estado, as razões do nosso queixume, a voz do nosso protesto. Cada vez que falavamos, reclamava-se um minimum. Ao menos se pedia aquillo que a salubridade dos professores e dos alumnos tornava indispensavel.

Já nos contentavamos com um abrigo contra as chuvas e as mais asperas inclemencias do tempo.

Assim estavam as cousas quasi ao finalisar a era de Christo de 1898.

O seculo tocava na meta, onde tudo acaba; a maior parte d'elle passara a academia completamente desprotegida. Um novo periodo secular ia abrir-se, e podia agourar-se que não seria elle mais bonançoso. O que com probabilidade se podia prever era que ao terminar o centenario da fundação já a academia não existisse.

Nesse profundo desmaio nos achavamos, quando nas mutações da politica se fez uma recomposição ministerial, occupando nella um logar proeminente um antigo alumno da academia, onde se distinguira, e a quem dedicava entranhado affecto.

Subia, com justificados titulos, ao poder o sr. conselheiro Elvino José de Souza e Brito, sobraçando a pasta das obras publicas. Não era o sr. Elvino de Brito portuense nem seguira a carreira artistica. Engenheiro, professor e parlamentar tinha d'esta academia apenas a recordação do curso complementar de architectura, que fizera aqui; mas não era deslembrado dos estabelecimentos, onde lograra alcançar as habilitações, que o guindaram ás primeiras dignidades do Estado, e no exercicio das suas altas funcções, voltou os olhos para ambos os estabelecimentos, que o guiaram no estudo das sciencias e das artes, que com ellas tem immediata ligação. Visitava S. Ex.ª o Porto, e por mera cortezia o corpo docente, foi cumprimentar o seu laureado alumno.

Forçoso é dizel-o aqui bem publicamente. Apezar de serem conhecidos os dotes elevados do ministro, não eram as esperanças de melhoramentos, que demoviam aquelles que foram cumprimental-o no mez de outubro de 1898.

O habito de um interminavel desamparo, da ausencia de toda a protecção, e o conhecimento da questão, que parecia não poder resolver-se por iniciativa do ministerio das obras

publicas, imprimiam nos animos um tal desalento, que apenas e como incidente se formulou uma vaga petição ao brilhante estadista. Nada mais foi preciso; com toda a nitidez S. Ex.ª viu o modo de resolver a questão de competencia e em poucos minutos, apenas os bastantes para se formular uma ordem, mandou ao director das obras publicas no districto que de accordo com o inspector da academia procedesse a todas as obras indispensaveis para que as aulas se reparassem, se ampliassem, se augmentassem, e se garantisse a segurança em todas as galerias e suas dependencias.

Era o despertar risonho de um pesadelo tetrico, medonho, esmagador de tantos, tão longos e tão melancholicos annos.

Quando em menos de dois annos vemos a transformação, que soffreram os estabelecimentos d'esta instituição, promovida pela iniciativa e energia do sr. conselheiro Elvino de Brito, quasi não podemos crer que ella seja uma realidade, parecendo-nos uma d'essas miragens, que se desvanecem quando attentamente observadas.

Ainda bem que não succede assim, e que o braço robusto do ministro levantou das ruinas um estabelecimento, que não podia subsistir por mais tempo.

Permitta-se-me que nesta primeira occasião, que se me offerece, eu fale em nome dos professores, dos alumnos e dos amigos das bellas-artes, patenteando ao illustre ministro os nossos sinceros agradecimentos pelo que fez á academia, á cidade e á arte.

Não esquecerei, nem póde esquecel-o um coração grato, o nome, tambem distinctissimo do sr. conselheiro Araujo e Silva, director das obras publicas do districto do Porto. A iniciativa foi do ministro; a obra foi do funccionario, encarregado de dirigil-a.

O zelo foi egual em ambos, e o reconhecimento da academia deve por ambos partilhar-se. No momento, em que falo, já o nobre ministro deixou o logar, que tão proficientemente occupara. Dizia elle que queria deixar vestigios da sua passagem no poder nesta nossa casa, que elle protegia. Deixou-os com effeito e indeleveis; o seu nome, na historia da academia, com sessenta annos de intervallos, ficará ao lado do inolvidavel fundador.

Agora estará tudo concluido? Não por certo. Resta muito para fazer. Eu o tenho dito repetidas vezes neste mesmo logar. A parte material do edificio está concluida; falta-nos agora a organisação do ensino.

Consinta-se-me que por agora não insista neste assumpto importantissimo. Estamos em um momento de jubilo, vendo satisfeita metade das nossas reclamações. Já temos elementos de vida; possuimos habitação; é muito; mas não basta. Já não ha razão para desesperar do futuro. Aquillo que parecia impossivel conseguiu-se em momentos; o resto virá.

Não precisamos mais do que a boa vontade de um ministro, que dirija os negocios da instrucção publica. No momento em que esse homem appareça, a academia terá conseguido aquillo de que precisa para desempenhar os fins para que fôra instituida, e fal-o-ha com honra para si e para o paiz.

Pela exposição, que acabo de fazer, se vê claramente a razão por que se não realisára a exhibição dos trabalhos escolares do anno lectivo de 1897 a 1898, e na occasião presente se reune essa collecção á de identicos trabalhos referentes ao anno de 1898 a 1899.

Esta dupla exposição patenteará ao publico os progressos dos nossos prezados alumnos.

No estado de adiantamento em que se acham as artes plasticas, é difficil entrar nos grandes concursos, e arriscado o passo que se dá.

Não é a nossa exposição um certamen, onde se disputem os grandes premios, e se corôem as celebridades. Servem todavia estas modestas exposições para habituar os concorrentes a no futuro tomarem logar nos torneios, em que os espectadores são sempre exigentes. Aqui se preparam, se adestram, se armam convenientemente.

O recinto é limitado, o numero dos visitantes restricto, os assumptos simples, os meios de execução excassos. Ha todavia o exercicio, o estudo, o tirocinio.

As grandes luctas estão reservadas para epocas mais remotas. Lá irão, como já foram os predecessores. Estes têm estado e lá estão.

Eil-os em Paris neste momento no maior certamen que se tem exhibido aos olhos do mundo. É pasmoso esse concurso que nos offerece a primeira cidade do globo.

Todas as nações alli accudiram, e a enorme feira é o que de mais assombroso podia conceber-se. Uma cidade improvisada dentro de outra cidade enorme contém dentro do seu recinto a synthese de todas as grandezas d'este seculo, no instante em que elle vai expirar para se precipitar no abysmo insondavel dos tempos.

O novo seculo vai abrir-se, e como competirá elle com aquelle que o precede, quando, ao soltar o derradeiro alento, lega o conjuncto de todas as magnificencias, as manifestações de descobertas, que mudaram a face da terra e a sorte dos seus moradores?

No meio d'essas grandezas as bellas-artes occupam logar distincto, singularissimo.

E entre os povos que mais se avantajaram, estaremos nós, como os deherdados, os principiantes, os vagarosos nesta carreira vertiginosa do nosso tempo?

Não; e ainda bem.

A exposição portugueza das bellas artes no seu palacio em Paris é modesta, sem arrogancia, mas galharda, brilhante, opulenta, marcando uma epoca, e mostrando que o tempo não tem passado baldadamente sobre esta geração de trabalhadores.

É com satisfação, que se visita, é com agrado que se vêem os visitantes observando os nossos quadros, é com alegria que nos encontramos em posição honrosa entre os nossos mais distinctos concorrentes. A certeza tinhamos já que artigos havia em que Portugal não podia ter rivaes; mas sem duvida nas bellas-artes não teria essa pretensão. O modo porém como se apresentou conferiu-lhe desde já um logar distincto nas mais formosas manifestações da arte. Assim devia ser desde que entre aquelles que no concurso em que a posição dos individuos, e as preeminencias do nascimento, não são computadas, Portugal teve a honra de apresentar o augusto chefe do Estado, unico entre todos quantos dirigem os destinos das nações, o qual não desdenhou enfileirar-se na brilhante phalange dos grandes luctadores que disputam os louros que coream os vencedores nos combates, em que a arte é objectiva.

Conhecido ha muito como cultor desvellado d'este virente ramo do saber humano, o excelso expositor, como amador, hombrêa com os artistas profissionaes.

Por este modo honrou o paiz e a arte e deu um salutar exemplo, que não é perdido para nós os portuguezes e não o será tambem para os de fóra, que admirarão o principe que desce do throno para tomar logar entre os humildes, que tra-

balham naquillo que, exaltando o homem, contribue para os esplendores da civilisação.

Boas, gratas commemorações faço eu, illustres academicos, nesta minha allocução da abertura da nossa exposição escolar; mas infelizmente alguma cousa desagradavel terei de referir antes de concluir.

Sempre a morte, esse epilogo fatal da vida do homem, veiu conturbar o nosso espirito, e entenebrecer as nossas festas. No decorrer do intervallo, que separou a ultima e esta exposição, vimos desapparecer do nosso gremio o distincto architecto e academico de merito Joel da Silva Pereira, fallecido na flor dos annos e no vigor das suas notaveis faculdades artisticas.

Para occupar a sua cadeira, coberta de crepe, escolheu o corpo docente uma celebridade artistica, não só em Portugal, mas em toda a parte, o esculptor Teixeira Lopes, cuja nomeação ainda não foi confirmada pelo governo, mas inquestionavelmente o será.

A academia portuense terá pois no quadro dos seus membros mais um nome que sobreviverá, pelos monumentos, á ephemera existencia de quem o usa.

Um filho d'esta academia e actualmente pensionista do Estado está cursando em Paris e aperfeiçoando-se na esculptura. A collecção dos seus trabalhos neste biennio fazem parte d'esta exposição, evidenciando quanto tem progredido e corresponde ao bom conceito, em que foi tido quando veio ao concurso e o jury o preferiu para a sua missão de estudo.

Na classe de architectura e tambem por concurso foi escolhido para pensionista do Estado em Paris o antigo alumno da academia Antonio Corrêa da Silva.

D'este pensionista ainda nenhum trabalho é exposto, porque o começo dos seus estudos teve apenas logar neste anno.

Na exposição referente ao curso de 1900 elle virá e então se poderá apreciar se foi ou não acertada a preferencia que obteve no julgamento do concurso, que fôra muito disputado.

Estimados academicos. — Sempre que tenho vindo presidir á abertura da exposição annual, vos tenho exhortado para que, uma vez dedicados ao estudo das bellas-artes, não descanceis um só momento, esforçando-vos para vos tornardes distinctos na vossa carreira.

Era meramente especulativo o meu modo de ver, e uma certa incredulidade quanto aos resultados praticos passava no meu espirito, que as palavras deixavam transparecer.

Hoje posso falar com maior firmeza, porque tenho mais segura confiança.

Os factos occorridos nestes dois annos são animadores e consentem que se formem prognosticos mais lisongeiros.

Cessou a inercia da parte dos poderes publicos, que dormitaram continuada e ininterruptamente durante sessenta annos, mostrando-se desinteressados por completo de tudo quanto importava ás bellas-artes, especialmente ao norte do paiz. Os esforços, a tenacidade e a persistencia dos professores e dos alumnos, que não despertavam a attenção, lograram finalmente interessar aquelles que representam o paiz.

As apresentações individuaes dos artistas portuguezes nos concursos de primeira ordem tornaram-se agora collectivas na occasião do mais notavel d'este seculo. Esse arrojo, longe de provocar um desastre, conseguiu um triumpho, de que duvidavam mesmo os mais optimistas.

As nossas pequenas exposições locaes são visitadas, apre-

ciadas e concorridas pelos amadores. Se a procura de obras de arte ainda não é tão forte como seria para desejar, galardoando largamente o trabalho dos artistas, offerece já um notavel incremento, que estimula, anima e remunera.

O futuro apparece mais esclarecido, e a carreira artistica apresenta-se convidativa para aquelles que se sentem com vocação para ella.

Temos conseguido muito e dado passos largos.

Aproveitemos pois o ensejo, que é favoravel, e confiemos no porvir, já apoiados no que o presente nos patentêa.

Cumpre-nos pois, senhores, não deixal-o perder e pelos vossos trabalhos mostrardes que as bellas-artes em Portugal acompanham o progresso que ellas manifestem nas nações mais avançadas na civilisação.

Está aberta a exposição do biennio de 1897 a 1899.

Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

9.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1897 a 1899

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

Professor — JOSÉ DE BRITO

1897 a 1898

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constava do contorno de uma figura inteira copiada de estampa, e do contorno de uma cabeça copiada do gesso com indicação das sombras, tendo duas semanas para cada prova.

Viriato da Silva Vidal, natural de Albergaria a Velha, freguezia de Santa Cruz.

1 — Cabeça de creança, copia do gesso.
2 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
3 — Cabeça de Caracalla, copia do gesso.
4 — Cabeça de Apollo, copia do gesso.
5 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso. Estas duas cabeças constituiram a prova do exame e por elle foi considerado digno de distincção com 16 valores.

*

José Augusto de Souza Brandão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

6 — Cabeça de Diana, copia do gesso.
7 — Cabeça de Paris, copia do gesso.
8 — Cabeça, estudo anatomico, copia do gesso.
9 — Cabeça de Diana, como prova de exame pela qual foi julgado digno de distincção com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará do desenho de um tronco sombreado, copiado do gesso, e da copia de uma Academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, natural de Baião, freguezia de Campello.

10 — Um pé e uma mão, copia do gesso.
11 — Um braço, copia do gesso.
12 — Um braço, copia do gesso.
13 — Um braço, estudo anatomico, copia do gesso.
14 — Uma perna, estudo anatomico, copia do gesso.
15 — Um dorso, estudo anatomico, copia do gesso.
16 — Fauno, estatua, copia do gesso.
17 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
18 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
19 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
20 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
21 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
22 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
23 — Academia em pé, copia do modelo vivo.
24 — Academia sentada, copia do modelo vivo. Estes quinze estudos foram julgados nas conferencias trimensaes e obtiveram respectivamente 12, 14 e 15 valores.
25 — Dorso do Amor grego, copia do gesso.

26 — Copia de uma academia desenhada. Estes dois estudos para exame obtiveram 14 valores.

QUINTO ANNO

Os alumnos d'este anno desenharão para exame final, uma figura de estudo do modelo vivo e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maia, natural da Povoa de Varzim, freguezia de Nossa Senhora da Conceição.

27 — Estatua do Germanico, copia do gesso.
28 — Mulher sentada, copia do natural. Estudos para exame pelos quaes foi julgada digna de distincção com 16 valores.

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas.

29 — Rapaz tirando um espinho do pé, visto de costas, copia do gesso.
30 — Rapaz tirando um espinho do pé, visto de frente.
31 — Venus de Medicis, vista de frente, copia do gesso.
32 — Venus de Medicis, vista de lado, copia do gesso.
33 — Venus de Medicis, vista de costas, copia do gesso.
34 — Venus sahindo do banho, copia do gesso.
35 — Discobulo, estatua vista de costas, copia do gesso.
36 — Discobulo, estatua vista de frente, copia do gesso.
37 — Estatua do antigo, vista de lado, copia do gesso.
38 — Estatua do antigo, vista de costas, copia do gesso.
39 — Estatua do antigo, vista de costas, copia do gesso.
40 — Estatua do antigo, vista de frente, copia do gesso.
41 — Estatua do antigo, vista de frente, copia do gesso.
42 — O Gladiador combatendo.
43 — Demosthenes, estatua, copia do gesso.

44 — Academia sentada, copia do natural.
45 — Academia sentada, copia do natural.
46 — Academia sentada, copia do natural.
47 — Academia sentada, copia do natural.
48 — Academia em pé, copia do natural.
49 — Academia em pé, copia do natural.
50 — Academia em pé, copia do natural.
51 — Academia em pé, copia do natural.
52 — Academia em pé, copia do natural.
53 — Academia em pé, copia do natural.
54 — Academia em pé, copia do natural.
55 — Academia em pé, copia do natural.
56 — Academia em pé, copia do natural.
57 — Germanico, estatua, copia do gesso.
58 — Academia, copia do natural. Estes dois estudos para exame final foram julgados dignos de distincção com 16 valores.

Alberto João do Rio, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

59 — Germanico, estatua, copia do gesso.
60 — Academia, copia do modelo vivo. Estudos para exame pelos quaes obteve distincção com 16 valores.

Paulino Gonçalves, natural de Gaia, freguezia de S. Christovam de Mafamude.

61 — Venus de Medicis, estatua, copia do gesso.
62 — Rapaz tirando um espinho do pé, copia do gesso.
63 — Estatua do antigo, vista de costas, copia do gesso.
64 — Estatua do antigo, vista de frente, copia do gesso.
65 — Demosthenes, estatua, copia do gesso.
66 — O Gladiador combatendo, copia do gesso.
67 — Academia sentada, copia do modelo vivo.
68 — Academia sentada, copia do modelo vivo.
69 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.

70 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.
71 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.
72 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.
73 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.
74 — Academia em pé, vista de frente, copia do modelo vivo.
75 — Academia em pé, vista de lado, copia do modelo vivo.
76 — Academia em pé, vista de lado, copia do modelo vivo.
77 — Estatua de Germanico, vista de frente, copia do gesso.
78 — Academia em pé, copia do modelo vivo. Estes dois ultimos estudos foram para exame, pelos quaes obteve 14 valores.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará de um estudo do antigo sombreado e executado em dez sessões

---

Alberto João do Rio, alumno do quinto anno.

79 — Estatua em marmore do Desterrado, de Soares dos Reis, estudo pelo qual foi considerado digno do primeiro segundo premio de 20$000 réis.

Paulino Gonçalves, alumno do quinto anno.

80 — Estatua em marmore do Desterrado, de Soares dos Reis, estudo pelo qual foi considerado digno do segundo segundo premio de 20$000 réis.

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maia, alumna do 5.º anno

81 — Estatua em marmore do Desterrado, de Soares dos Reis, estudo pelo qual foi considerada digna do terceiro segundo premio de 20$000 réis.

Curso de pintura historica

Professor — JOÃO MARQUES DA SILVA OLIVEIRA

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno pintarão do gesso uma cabeça e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

D. Maria Margarida da Costa, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

82 — Cabeça de homem barbado, estudo desenhado do natural.

83 — Cabeça de mulher com braços, estudo desenhado do natural.

84 — Cabeça de Vitellio pintada, estudo do gesso.

85 — Cabeça de Seneca pintada, estudo do gesso.

86 — Cabeça da Venus do pomo pintada, estudo do gesso para exame, pelo qual foi julgada digna de distincção com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça de tamanho natural em dez sessões.

D. Sophia Martins de Souza, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

87 — Cabeça de homem barbado, vista de frente, estudo do natural.
88 — Cabeça de homem barbado, vista de tres quartos, estudo do natural.
89 — Cabeça de homem barbado, vista de perfil, estudo do natural.
90 — Rapaz com um peão, meio corpo, estudo do natural.
91 — Rapaz de camisola, estudo do natural.
92 — Cabeça de rapaz, estudo do natural.
93 — Rapaz sentado, corpo inteiro, estudo do natural.
94 — Cabeça de mulher, estudo do natural.
95 — Cabeça de mulher, estudo do natural.
96 — Cabeça de creança, estudo do natural.
97 — Cabeça de creança, estudo do natural.
98 — Rapariga com um vaso de barro nas mãos, estudo do natural.
99 — Rapariga sustentando uma trouxa, estudo do natural.
100 — Cabeça de mulher, estudo do natural para exame, pelo qual foi julgada digna de distincção com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de estudo que não tenha menos de 0m,65 e um esbocceto de composição, copia de algum quadro: a primeira prova em dez sessões e a segunda em seis.

D. Maria Aurelia Martins de Souza, natural do Chili, freguezia dos Doze Apostolos.

101 — Cabeça de velho barbado, vista de frente, estudo do natural.
102 — Cabeça de homem, vista de frente, estudo do natural.
103 — Cabeça de homem, vista de perfil, estudo do natural.
104 — Cabeça de velho, estudo do natural.
105 — Cabeça de rapaz, estudo do natural.
106 — Cabeça de rapaz, vista de frente, estudo do natural.
107 — Rapaz, meio corpo, estudo do natural.
108 — Rapaz sentado, estudo do natural.
109 — Cabeça de creança, estudo do natural.
110 — Cabeça de creança, estudo do natural.
111 — Cabeça de rapariga, estudo do natural.
112 — Cabeça de rapariga, estudo do natural.
113 — Rapariga vista de frente, estudo do natural.
114 — Mulher com uma infusa, estudo do natural.
115 — Creança segurando uma caneca de barro, estudo do natural.
116 — Mulher, meio corpo, estudo do natural.
117 — Esboceto de composição, copia de outro pintado por Souza Pinto. Estes dois trabalhos foram para exame e por elles foi considerada digna de distincção com 16 valores.

QUINTO ANNO

Para exame farão nos ultimos tres mezes um quadro de composição sobre assumpto que préviamente tenha sido escolhido em conferencia, e tendo em vista que as figuras do primeiro plano não tenham menos de 0m,065.

Thomaz Alberto de Moura, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

118 — O enterro de Christo, assumpto pelo qual foi considerado digno de distincção com 16 valores.

Curso de esculptura

Professor interino — ANTONIO ALVES PINTO

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça em oito sessões.

Miss Mary Baptist Mulchinok, natural de Kerry (Ireland).

119 — Cabeça de estudo para exame de passagem, que obteve 14 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

120 — Estudo em pleno relevo da Saudade, copia da estatua original de Soares dos Reis, e pelo qual obteve 15 valores.

Efisio Anedda, natural de Cagliari (Italia).

121 — Estudo em pleno relevo da estatua do Narciso, de Soares dos Reis.

122 — Dorso. Trabalhos de exame do primeiro e segundo annos pelos quaes obteve 15 valores em cada um dos annos.

TERCEIRO ANNO

Para exame farão em doze sessões uma figura de estudo do modelo vivo em baixo relevo sobre um fundo que tenha 0m,65.

Antonio Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

123 — Estudo do modelo vivo em baixo relevo, trabalho executado no terceiro trimestre e pelo qual obteve 14 valores.

QUARTO ANNO

Para exame farão uma figura de estudo do modelo vivo em pleno relevo de 0m,90 de alto, e um esbocceto em baixo ou pleno relevo, sobre assumpto que será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova trinta sessões, e para a de segunda tres sessões, sendo dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

Alberto Iglesias d'Almeida Estrella, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

124 — S. Joaquim.

125 — S. José. Dois estudos em pleno relevo, copia dos originaes de Soares dos Reis.

126 — Estudo do modelo vivo em pleno relevo para exame, pelo qual obteve 14 valores.

Curso de architectura civil

Professor, o director da academia — JOSÉ GERALDO DA SILVA SARDINHA

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão um edificio planta, alçado e corte, ou as ordens e detalhes no prazo de um mez.

Joaquim José Martins Ferros, natural de Barcellos, freguezia de Fragoso.

127 — Egreja de S. Gervasio, copia de estampa.
128 — Gare numa grande cidade, copia de estampa.
129 — Escadaria, copia de estampa.
130 — Traçado de um capitel visto de angulo, copia de estampa.
131 — Architectura do decimo quarto seculo. Por estes dois trabalhos para exame, foi julgado digno de distincção com 16 valores.

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

132 — Ordem composita, copia de estampa.
133 — Tumulo de Francisco I em S. Diniz. Trabalhos de exame pelos quaes obteve 15 valores.

Anthero Fernandes de Sá, natural de Villa Nova de Gaia, freguezia de Avintes.

134 — Estudos de forma denticular e mutular, copia de estampa.
135 — Capella de uma casa de saude. Trabalhos de exame pelos quaes obteve 15 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame executarão em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um copia de estampa, e outro sobre um contorno dado.

Alfredo Alberto Ribeiro de Magalhães, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

136 — Um poço, estudo de sombras.
137 — Base e pedestal doricos, estudo de sombras.
138 — Capitel dorico, estudo de sombras. Estes tres trabalhos foram estudos para exame pelos quaes foi considerado digno de distincção com 16 valores.

Alberto d'Oliveira Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

139 — Estudo de sombras para exame, pelo qual obteve 14 valores.

TERCEIRO ANNO

Para exame executarão em seis semanas planta, alçado e corte de um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

Alfredo Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

140 — Estação telegrapho-postal.
141 — Planta do rez do chão.
142 — Planta do primeiro andar.

143 — Corte longitudinal. Trabalhos de exame pelos quaes obteve 14 valores.

QUINTO ANNO

Para exame d'este anno, executarão em dois mezes um programma para um edificio sobre um assumpto dado pela conferencia com detalhes de construcção.

Antonio Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

144 — Hospicio nacional (alçado).
145 — Planta do mesmo.
146 — Um casino (alçado).
147 — Planta do mesmo.
148 — Corte do mesmo.
149 — Detalhes do mesmo. Estes quatro estudos constituem as provas do exame final, pelas quaes foi considerado digno de distincção com 16 valores.

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

1898 a 1899

PRIMEIRO ANNO

Pelo que diz respeito a professores e programmas, que são os mesmos do anno proximo passado, não são aqui repetidos pelo facto d'este catalogo ficar annexo ao anterior.

D. Carolina Emilia Ferreira Maia, natural do Porto, freguezia da Sé.

1 — Cabeça de Caracalla, copia do gesso.
2 — Cabeça de guerreiro, copia do gesso.
3 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
4 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso.
5 — Cabeça de Vitellio, copia do gesso. Por estes trabalhos foi considerada digna de distincção com 16 valores.

José d'Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

6 — Cabeça de Alexandre, pela qual foi julgado digno de distincção com 16 valores.

Ayres Maria d'Albuquerque, natural de Villa Nova de Gaia, freguezia de S. Christovão de Mafamude.

7 — Cabeça de Lucio Junio Bruto, copia do gesso.
8 — Academia, copia de estampa. Provas de exame pelas quaes obteve 15 valores.

Antonio Coelho Ribeiro, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

9 — Academia, copia de estampa.
10 — Cabeça de Lucio Junio, copia do gesso. Provas de exame pelas quaes obteve 14 valores.

Armando Alvaro da Assumpção e Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolau.

11 — Academia, copia de estampa.
12 — Cabeça de Lucio Junio Bruto, copia do gesso. Provas de exame pelas quaes obteve 14 valores.

Antonio da Costa Moura, natural de Chaves, freguezia de Santa Maria Maior.

13 — Academia, copia de estampa.
14 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
15 — Cabeça de Lucio Junio Bruto, copia do gesso. Provas de exame pelas quaes obteve 14 valores.

Luiz Ferreira Gomes, natural de Gaia, freguezia de Arcozello.

16 — Cabeça de Laocoonte, copia do gesso.
17 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
18 — Um pé, copia do gesso.

SEGUNDO ANNO

Francisco Pedroza Rodrigues, natural de Espozende, freguezia de Santa Maria dos Anjos.

19 — Academia, copia de estampa.
20 — Cabeça de Vitellio. Estudos de exame pelos quaes foi julgado digno de distincção com 16 valores.

Joaquim Pereira d'Abreu, natural do Porto, freguezia da Victoria.

21 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
22 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso. Estudos de exame pelos quaes foi julgado digno de distincção com 16 valores.

Raul Gomes Guerra, natural de Gaia, freguezia de Arcozello.

23 — Academia, vista de costas, copia de estampa.
24 — Cabeça de Vitellio, copia de gesso. Estudos pelos quaes obteve 15 valores.

Antonio Pereira Pinto Bravo, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

25 — Academia, copia de estampa.
26 — Cabeça de Vitellio, copia do gesso. Trabalhos pelos quaes obteve 15 valores.

Antonio Pinto Bessa, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

27 — Figura de mulher vestida, vista de costas com um cantaro á cabeça, copia de estampa.
28 — Cabeça de Vitellio, copia de gesso. Trabalhos pelos quaes obteve 14 valores.

Joaquim Ferreira d'Almeida Romano Junior.

29 — Academia, copia de estampa.
30 — Cabeça de Vitellio. Trabalhos pelos quaes obteve 14 valores.

Antonio Alves de Souza Junior, natural de Gaia, freguezia de Villar d'Andorinha.

31 — Figura de homem, vista de costas, copia de estampa.
32 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso. Estudos pelos quaes obteve 14 valores.

TERCEIRO ANNO

José Augusto de Souza Brandão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

33 — Academia, copia do modelo vivo.
34 — Academia, copia do modelo vivo.
35 — Academia, copia do modelo vivo.
36 — Dorso do Belveder, copia do gesso.
37 — Estudo anatomico, copia do gesso.
38 — Braço de Achilles, copia do gesso.
39 — Fauno, estatua, copia do gesso.
40 — A Friorenta, estatua, copia do gesso.
41 — Academia, copia do modelo vivo.
42 — Dorso do Laocoonte, copia do gesso. Estes dois estudos de exame foram julgados dignos de distincção com 16 valores.

Arthur dos Santos Oliveira, natural de Gaia, freguezia de Oliveira do Douro.

43 — Estudo anatomico, copia do gesso.
44 — Academia, copia do modelo vivo.
45 — Academia, copia do modelo vivo.

46 — Academia, copia do modelo vivo.
47 — Academia, copia do modelo vivo.
48 — Dorso do Laocoonte, copia do gesso.
49 — Academia, copia do modelo vivo. Por estes dois estudos foi julgado digno de distincção com 16 valores.

Alfredo Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

50 — Academia, copia do modelo vivo.
51 — Academia, copia do modelo vivo.
52 — Academia, copia do modelo vivo.
53 — Academia, copia do modelo vivo.
54 — Estudo anatomico, copia do gesso.
55 — Academia, copia de outra desenhada.
56 — Dorso do Laocoonte, copia do gesso. Por estes dois estudos de exame obteve 15 valores.

Antonio Pinto Ribeiro d'Assumpção, natural da villa da Feira, freguezia de S. Martinho d'Argoncilhe.

57 — Academia, copia de outra desenhada.
58 — Dorso do Laocoonte, copia do gesso. Por estes dois estudos de exame obteve 15 valores.

QUARTO ANNO

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, natural de Baião, freguezia de Campello.

59 — Germanico, estatua vista de frente, copia do gesso.
60 — Germanico, estatua vista de costas, copia do gesso.
61 — Venus de Medicis.
62 — Estatua do antigo, vista de costas, copia do gesso.
63 — Estatua do antigo, vista de frente.
64 — Estatua do genio implorando, copia do gesso.

65 — Creança com o pato, estatua copia do gesso.
66 — Estatua sentada, copia do gesso.
67 — Estudo, estatua, copia do gesso.
68 — Academia, copia do modelo vivo.
69 — Academia, copia do modelo vivo.
70 — Academia, copia do modelo vivo.
71 — Academia, copia do modelo vivo.
72 — Academia, copia do modelo vivo.
73 — Academia, copia do modelo vivo.
74 — Academia, copia do modelo vivo.
75 — Academia, copia do modelo vivo.
76 — Narciso, copia da estatua de gesso de Soares dos Reis, estudo para exame pelo qual foi considerado digno de distincção com 17 valores.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella, freguezia de Santa Maria.

77 — Academia, copia do modelo vivo.
78 — Academia, copia do modelo vivo.
79 — Academia, copia do modelo vivo.
80 — Academia, copia do modelo vivo.
81 — Estudo anatomico, modelo vivo.
82 — Germanico, estatua, modelo vivo.
83 — Estatua sentada, modelo vivo.
84 — Narciso, copia da estatua de gesso de Soares dos Reis, estudo para exame pelo qual foi considerado digno de distincção com 16 valores.

QUINTO ANNO

Alvaro de Castro e Menezes, natural de Angra do Heroismo, (Ilha Terceira).

85 — Academia, copia do modelo vivo.
86 — Academia, copia do modelo vivo.

87 — Academia, copia do modelo vivo.
88 — Estudo anatomico, estatua, copia do gesso.
89 — Estatua do genio implorando, copia do gesso.
90 — Narciso, copia da estatua de gesso de Soares dos Reis.
91 — Academia, copia do modelo vivo. Por estes dois estudos para exame obteve 15 valores.

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

92 — Narciso, copia da estatua de gesso de Soares dos Reis.
93 — Rapariga, meio corpo, copia do natural. Estes dois estudos para exame, obtiveram-lhe 15 valores.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, alumno do quarto anno.

94 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pela qual obteve o primeiro segundo premio de 20$000 réis.

Alfredo Corrêa da Silva, alumno do terceiro anno.

95 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pelo qual obteve o segundo segundo premio de 20$000 réis.

Pedro de Figueiredo Ferreira, alumno do quarto anno.

96 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pelo qual obteve o terceiro segundo premio de 20$000 réis.

Isabel Julia dos Santos Almeida, alumna do quinto anno.

97 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pelo qual obteve primeira menção.

Bento Candido da Silva Cunha, alumno do quarto anno.

98 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pelo qual obteve segunda menção.

Alvaro de Castro Menezes, alumno do quinto anno.

99 — Venus de Milo, estudo copia do gesso pelo qual obteve terceira menção.

Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maia, natural da Povoa de Varzim, freguezia de Nossa Senhora da Conceição.

100 — Cabeça pintada, copia do gesso.
101 — Rapariga, meio corpo desenhado do natural. Estudos para exame pelos quaes foi julgada digna de distincção com 16 valores.

D. Emilia Ernestina da Silva, natural do Porto, freguezia de Massarellos.

102 — Cabeça pintada, copia do gesso.
103 — Rapariga, meio corpo desenhado do natural. Estudos para exame pelos quaes obteve 15 valores.

TERCEIRO ANNO

D. Sophia Martins de Souza.

104 — Cabeça de mulher, copia do natural.
105 — Mulher meio corpo, copia do natural.
106 — Mulher meio corpo, copia do natural.

107 — Mulher meio corpo, copia do natural.
108 — Mulher meio corpo, copia do natural.
109 — Rapaz meio corpo, copia do natural. Estudos pelos quaes foi considerada digna de distincção com 16 valores.

Raul Maria Pereira, natural de Sabrosa, freguezia de Covas do Douro.

110 — Cabeça de homem, estudo do modelo vivo.
111 — Academia de homem, estudo do modelo vivo.
112 — Academia de homem, estudo do modelo vivo.
113 — Esboceto, copia de outro de Domingos Antonio de Sequeira, representando as tres nações alliadas, Portugal, Hespanha e Inglaterra, jurando nas mãos de Minerva, guerra á França.
114 — Suicidio de Catão d'Utica, esboceto de composição. Estudos pelos quaes obteve 14 valores.

QUARTO ANNO

D. Maria Aurelia Martins de Souza, natural de Valparaizo (Chili), freguezia dos Doze Apostolos.

115 — Mulher, meio corpo, copia do natural.
116 — Mulher, meio corpo, copia do natural.
117 — Mulher, meio corpo, copia do natural.
118 — Mulher, meio corpo, copia do natural.
119 — Homem barbado de tunica branca, copia do natural.
120 — Rapaz sentado, copia do natural.
121 — Menino de côro, copia do natural.
122 — Mulher a fiar, copia do natural.
123 — Morte de Adonis, esboceto original.
124 — Suicidio de Catão, esboceto original. Todos estes estudos foram executados nos dois primeiros trimestres do anno lectivo e por elles foi julgada digna de distincção com 16 valores em cada um, não continuando por causa de ir para Paris completar os seus estudos.

Curso de esculptura

PRIMEIRO ANNO

Alberto d'Oliveira Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

125 — Cabeça de expressão.

126 — Cabeça de expressão. Ambas estas cabeças são copias em gesso de outras originaes de Thomaz Costa e pelas quaes obteve 14 valores.

TERCEIRO ANNO

Rodrigo Faria de Castro, natural do Marco de Canavezes, freguezia de S. Nicolau.

127 — Academia, copia do modelo vivo em baixo relevo, estudo para exame pelo qual obteve 15 valores.

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

128 — Cabeça de expressão.

129 — Cabeça de expressão. Ambas estas cabeças são copias

em gesso de outras originaes de Thomaz Costa, e pelas quaes obteve 15 valores.

QUARTO ANNO

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas.

130 — Cabeça de rapariga, copia do modelo vivo.
131 — Creança sentada, copia do modelo vivo em pleno relevo.
132 — Academia, copia do modelo vivo em pleno relevo.
133 — Academia, copia do modelo vivo em pleno relevo, estudo para exame pelo qual foi considerado digno de distincção com 16 valores.

QUINTO ANNO

Alberto Iglesias Almeida Estrella, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

134 — Cabeça de expressão, copia do gesso.
135 — Academia, copia do modelo vivo em pleno relevo.
136 — Agar e Ismael, grupo em gesso, copia do modelo vivo, estudo para exame final que obteve 15 valores.

Curso de architectura civil

Professor — JOSÉ GERALDO DA SILVA SARDINHA

PRIMEIRO ANNO

Bento Candido da Silva, natural do Porto, freguezia da Victoria.

137 — Estudo architectonico, copia de estampa.
138 — Estudo architectonico, copia de estampa.
139 — Estudo architectonico, copia de estampa.
140 — Alçado principal de uma casa de camara municipal, planta do andar terreo e do primeiro andar.
141 — Detalhes. Trabalhos para exame, pelos quaes foi julgado digno de distincção com 16 valores.

Joaquim Ferreira d'Almeida Romano Junior, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

142 — Alçado principal de uma casa de camara municipal, planta do rez do chão e do primeiro andar.
143 — Detalhes. Trabalhos para exame pelos quaes foi julgado digno de distincção com 16 valores.

*

Anthero d'Oliveira Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

144 — Fachada da egreja de S. Gervasio em Paris, copia de estampa.

145 — Alçado de um portico com pedestal. Trabalhos para exame pelos quaes obteve 15 valores.

Armando Alvares d'Assumpção e Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolau.

146 — Alçado principal de uma casa de camara municipal, planta do rez do chão e do 1.º andar.

147 — Detalhes de architectura. Trabalhos para exame e pelos quaes obteve 14 valores.

SEGUNDO ANNO

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

148 — Fachada posterior da escola imperial de desenho em Paris, estudo de sombras. Trabalhos para exame e pelos quaes obteve 15 valores.

Manuel Marques da Silva, natural do Porto, freguezia de Paranhos.

149 — Estudo de sombras.

150 — Estudo de sombras. Trabalhos para exame e pelos quaes obteve 15 valores.

Joaquim José Martins Ferros, natural de Barcellos, freguezia de S. Pedro de Fragoso.

151 — Estudo de sombras, trabalho de exame, pelo qual obteve 15 valores.

TERCEIRO ANNO

Alberto d'Oliveira Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

152 — Projecto de uma escola industrial. Fachada principal.
153 — Planta do rez do chão e do 1.º andar. Trabalhos para exame e pelos quaes obteve 14 valores.

QUARTO ANNO

Alfredo Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

154 — Projecto de uma fonte monumental para o angulo de duas ruas.
155 — Planta.
156 — Corte.
157 — Projecto de uma estação do caminho de ferro.
158 — Planta terrea e do 1.º andar.
159 — Corte.
160 — Projecto de uma estação telegrapho-postal.
161 — Planta terrea.
162 — Planta do 1.º andar.
163 — Corte longitudinal. Este estudo foi executado para exame e por elle obteve 15 valores.

QUINTO ANNO

Alberto Iglesias d'Almeida Estrella, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

164 — Projecto de um museu, fachada principal.
165 — Planta terrea e do 1.º andar.
166 — Corte.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Alberto Iglesias d'Almeida Estrella.

167 — Projecto de uma estação telegrapho-postal.
168 — Planta terrea e do 1.º andar. Trabalhos pelos quaes foi julgado digno de premio.

Alfredo Corrêa da Silva.

169 — Projecto de uma estação telegrapho-postal.
170 — Planta terrea e do 1.º andar. Trabalhos pelos quaes obteve uma menção.

Perspectiva linear

Antonio Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

171 — Deposito de agua, estudo de perspectiva.
172 — Claustro, estudo de perspectiva.
173 — Arcaria, estudo de perspectiva. Por estes trabalhos obteve 15 valores.

Trabalhos que o pensionista do Estado em Paris, da classe de esculptura, Antonio Fernandes de Sá, enviou como remessa do seu terceiro anno

174 — Academia de mulher, vista de perfil.
175 — Academia de homem, vista de frente.
176 — Academia de homem barbado.
177 — Busto de homem, em gesso.
178 — Academia de mulher nua, em gesso.
179 — Maquete de Ganimedes, estatueta. Por esta estatua em gesso, tamanho natural, que esteve exposta no Salon d'este anno, obteve uma menção honrosa.

Mappa estatistico das aulas diurnas no anno lectivo de 1897 a 1898

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados				Reprovados	Observações
				PREMIADOS		Com distincção	Simplesmente		
				Com partido	Com accessit ou menção				
Desenho historico . . .	(a) 72	(a) 22	(a) 52	(b) 3	—	5	47	—	(a) A differença entre o numero de exames para com os matriculados e os que perderam o anno é de 2, porque dois alumnos do 1.º anno fizeram tambem exame do 2.º anno.
Pintura historica	16	8	8	—	—	4	4	—	(b) Nesta columna figuram 3 alumnos que alem do exame obtiveram o premio pecuniario em desenho.
Esculptura	13	5	9	—	—	—	9	—	(c) A differença é de um, porque um alumno do 1.º anno de esculptura fez tambem exame do 2.º anno.
Architectura civil . . .	(c) 33	(c) 15	(c) 18	—	—	3	15	—	
Perspectiva linear . . .	3	1	2	—	—	—	2	—	
Anatomia artistica . .	—	—	—	—	—	—	—	—	
	137	51	89	3	—	12	77	—	

Matricularam se em desenho 13 senhoras, em pintura 5, em esculptura 2, em architectura e perspectiva 1.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1897 a 1898

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil	33
Perspectiva linear	3

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1897 a 1898

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	60
Só nas aulas nocturnas	5
Nas diurnas e nocturnas	32

Mappa estatistico das aulas diurnas no anno lectivo de 1898 a 1899

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados				Reprovados	Observações
				PREMIADOS		Com distincção	Simplesmente		
				Com partido	Com accessit ou menção				
Desenho historico . . .	72	14	(*a*) 59	(*b*) 3	(*c*) 3	10	49	—	(*a*) O numero de exames em desenho é de 59 porque uma alumna do 1.º anno fez tambem exame do 2.º
Pintura historica	14	4	10	—	—	2	8	—	(*b*) São 3 alumnos premiados com o segundo segundo premio no concurso em desenho.
Esculptura	12	3	9	—	—	1	8	—	(*c*) São 3 alumnos que no mesmo concurso ao premio obtiveram menção.
Architectura civil . . .	35	17	18	(*d*) 1	(*e*) 1	2	16	—	(*d*) Um alumno que no concurso ao premio «Soares dos Reis» o obteve.
Perspectiva linear . . .	4	1	3	—	—	—	3	—	(*e*) Um alumno que no mesmo concurso obteve menção.
Anatomia artistica . .	1	1	—	—	—	—	—	—	
	138	40	99	4	4	15	84	—	

Matricularam-se em desenho 12 senhoras: em pintura 9, em esculptura 2 e em architectura 1.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1898 a 1899

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil	35
Perspectiva linear	4

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1898 a 1899

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	60
Só nas aulas nocturnas	7
Nas diurnas e nocturnas	31

Academia Portuense de Bellas-Artes, 26 de julho de 1900.

O secretario,

Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.

CATALOGO

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00044 2216